

Joia do Espinhaço

Luiz Soares Dumont

Ouro no Quatro Vinténs
muitos dizem que tens.
Escravos, índios e brancos,
todos acorreram ao local
e aqui levantaram o arraial.

Receberam estas ricas terras de encantos
gente do mundo inteiro, dos quatro cantos;
e este belo e centenário casario colonial,
até hoje tombado pelo IPHAN nacional.

Serro, de serras e vento frio
ninho de águias se tornou
de filhos ilustres e de brio,
do grande Mestre Valentim,
que a Capital do Império adornou;
de juristas, políticos e personalidades
outros nobres mestres de ofícios sem fim,
sem esquecer da música o grande artista:
maior não houve, em genialidade,
que Lobo de Mesquita.

Hoje, nesta terra, estamos nós,
honrando o leito do nosso Rio,
como filhos fieis e de muito brio
ocupando nosso sagrado espaço,
mostrando ao Brasil e ao mundo
o nosso amor mais profundo
por esta joia do Espinhaço.